



*Paulo Sérgio e seus dois filhos não têm água, luz ou banheiro em casa*

# Banheiro fica no mato

Das várias invasões localizadas pela equipe de 14 fiscais, que dividiu Taguatinga em dez grandes áreas e em 163 subsetores, a mais miserável fica na QS 6 da Vila Areal, em Taguatinga Sul.

Ali, 117 famílias moram nas piores condições possíveis, sem água, luz ou banheiros. “Todo mundo corre para o mato”, conta o pintor de paredes desempregado Paulo Sérgio dos Santos.

Casado, pai de três filhos, Paulo Sérgio explica que há uma “divisão” do cerrado, que fica a um quilômetro da invasão.

“Os homens usam a parte de cima e as mulheres a de baixo”, diz ele referindo-se a um morro que separa as duas áreas.

“Mas o marido precisa acompanhar a mulher para evitar ataques dos moradores do Areal”, conta o vizinho Luís Carlos de Melo.

**Ataque** — Segundo ele, esses moradores “tomam gosto” das mu-

lheres da invasão quando as vêm sozinhas no cerrado. “Acham que é cão sem dono”, comenta.

Grávida de quatro meses, Edilúcia Maria da Silva mora na invasão há nove meses. Mãe de dois filhos, seu sonho é ganhar um lote em assentamento.

“Não podemos pagar aluguel com o salário de servente de pedreiro que meu marido recebe”, explica.

Francisco Pereira dos Santos, motorista do Serviço de Limpeza Urbana (SLU), teve seu nome publicado na lista da Shis para receber um lote no Riacho Fundo.

“Enquanto eles me enrolam, sou obrigado a morar com a mulher e os quatro filhos neste buraco”, revolta-se.

Paulo Sérgio, Francisco Pereira e Edilúcia concordam com Luís Carlos quando ele afirma que os moradores são unidos.

“Domingo isto aqui parece a reunião de uma grande família”, compara Edilúcia.